



SINDICATO DOS TRABALHADORES DO MUNICÍPIO DE LISBOA

Um Sindicato de Abril nos 50 anos da Revolução

Rua de São Lázaro, 66 - 1.º | 1150-333 LISBOA | telefones: 218 885 430 /5 (chamada para a rede fixa nacional) | e-mail: stml@stml.pt | site: www.stml.pt

Resolução

Pela conservação da manutenção do Jardim da Estrela na Câmara Municipal de Lisboa.

O STML e os trabalhadores dos Espaços Verdes da CML tomaram conhecimento de que, hoje, 9 de outubro de 2024, será submetida uma proposta do Vereador responsável pelo pelouro da Estrutura Verde e Plano Verde, Ângelo Pereira, à CML visando a delegação de competência para a manutenção do Jardim Guerra Junqueiro (Jardim da Estrela) à Junta de Freguesia da Estrela, por 1 ano e que, como contrapartida, terá subjacente a transferência de 300.000 €.

Esta é uma proposta que, apresentada à CML sem informação prévia ao sindicato e aos trabalhadores e sem a sua devida auscultação, merece, desde já, repúdio e rejeição.

Repúdio, pela forma como foi congeminada nas costas dos trabalhadores e seus representantes, preparada no segredo dos deuses.

Rejeição, porque estamos perante uma série de atentados, ao Serviço Público, de desresponsabilização da CML, aos direitos de quem trabalha no, e para o, Jardim da Estrela, à população de Lisboa, e ao próprio Jardim da Estrela.

O Jardim da Estrela, assim como alguns Parques e Jardins da Cidade, dada a sua importância histórica e ambiental para a cidade, foi considerado estruturante para a cidade de Lisboa, no processo de reforma administrativa e de transferência de competências para as Juntas de Freguesia de Lisboa em 2014, na sequência da aprovação na Assembleia da República da Lei 56/2012, tendo continuado a gestão e manutenção do mesmo sempre a cargo da CML.

Tal decisão prendeu-se com o facto de o Jardim da Estrela, para além de se situar numa zona classificada, deter um conjunto de biodiversidade, espécies e árvores históricas (algumas centenárias), que ainda hoje conserva, e pelo uso e usufruto que proporcionava às populações de Lisboa, que importaram preservar na esfera do Município, e que se mantêm.

O Jardim da Estrela apesar de não estar qualificado como jardim botânico, apesar do vasto coberto arbóreo de interesse aí plantado, integra a Carta Municipal do Património Arquitetónico e Paisagístico do Plano Diretor Municipal.

Este facto não lhe confere nenhum estatuto especial, mas a sua conservação, valorização está assegurada por forma a manter a sua identidade evitar a descaracterização ou deterioração.

Não se percebe, portanto, o que desde 2014 se terá alterado, no Jardim e na Cidade para justificar a opção agora apresentada à CML, e à população de Lisboa.

Acresce que este Jardim detêm um número considerável de trabalhadores, que tratam não só da sua manutenção assim como da sua vigilância, com conhecimento, zelo e brio pelo jardim que cuidam, e que, se esta proposta for aprovada, ficam sem saber o que o futuro, e a CML, lhes reserva.

Pior ainda, nada conhecendo do processo, os trabalhadores e este sindicato temem pelo futuro do próprio Jardim, uma vez que não reconhecem, à junta de Freguesia da Estrela, conhecimento, capacidade técnica ou força de trabalho qualificada para cuidar, como os jardineiros da CML cuidam do jardim da Estrela, temendo desde logo a externalização da manutenção a privados, que com a busca de lucro descurem o melhor cuidado que o jardim merece e exige.

Face ao exposto, os trabalhadores do Departamento de Estrutura Verde e do Departamento de Ambiente, Energia e Alterações Climáticas, da CML, concentrados a 9 de outubro de 2024, na Praça do Município decidem:

1. Exigir que a CML rejeite a proposta de delegação de competência para a manutenção do Jardim Guerra Junqueiro (Jardim da Estrela) à Junta de Freguesia da Estrela;
2. Exigir que a CML conserve a manutenção do Jardim da Estrela, dotando os serviços com mais meios, humanos, técnicos e materiais, tendo como objectivo melhorar a qualidade da manutenção do Jardim e a qualidade do mesmo para o uso e usufruto da população de Lisboa;
3. Decidir, com o seu sindicato, o STML, todas as formas de luta que se demonstrem adequadas e necessárias para travar este atentado, ao Serviço Público, de desresponsabilização da CML, aos direitos de quem trabalha no, e para o, Jardim da Estrela, à população de Lisboa, e ao próprio Jardim da Estrela

Lisboa, 9 de outubro de 2024